

## FOCOS DA FÉ

CÓDIGO: 204018  
 TEXTO: GI 6.11-18  
 PRELETOR: Fernando Leite  
 DATA: 05/01/2003  
 MENSAGEM 18

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

## INTRODUÇÃO

Chegando ao final de sua carta aos gálatas, o apóstolo Paulo diz no versículo 11: *Vejam com que letras grandes estou lhes escrevendo de próprio punho!* Por incrível que pareça, há uma tremenda discussão sobre o que Paulo quis dizer ao escrever, neste versículo, “letras grandes”. Alguns acreditam que Paulo tinha uma enfermidade visual, portanto, quando ele ia escrever alguma coisa ele escrevia com letras grandes para poder acompanhar o que escrevia. Essa é uma possibilidade pois, em várias vezes, o apóstolo escrevia por intermédio de um amanuense, isto é, uma espécie de secretário que escrevia o que Paulo lhe ditava. Podemos pensar também que, uma vez que era um amanuense quem escrevia as cartas, Paulo utilizava no final das cartas uma assinatura como forma de comprovar que aquela carta era de sua autoria. Em II Tessalonicenses 3.17 lemos, por exemplo: *Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho, a qual é um sinal em todas as minhas cartas. É dessa forma que escrevo.*

Nesse versículo específico de Gálatas, a maneira como o apóstolo diz “estou lhes escrevendo”, está num tempo verbal grego que indica algo já feito. Isso leva alguns a pensar também que a carta toda teria sido escrita por Paulo, sendo as letras grandes uma necessidade para ele, por conta de sua dificuldade de escrita. No entanto, há ainda a possibilidade de Paulo ter utilizado as letras maiúsculas apenas para dar ênfase ao que estava dizendo, uma vez que elas eram utilizadas naquela época para informes públicos. Ele queria que ficasse claro para aqueles irmãos da Galácia a grande importância do que ele estava escrevendo.

Talvez pudéssemos parafrasear o que ele estava dizendo da seguinte maneira: *Eu estive entre vocês, preguei o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Vocês eram de Cristo, mas foram seguidos de falsos pregadores que chegaram a enganar alguns de vocês. Vocês sabem quanto é difícil para mim, mas diante de tal situação, eu mesmo peguei essa pena e estou lhes escrevendo essa carta, com essas letras bem grandes. Considerem isso uma advertência.*

Para o apóstolo, ensinamentos falsos, algo que estava surgindo entre aqueles irmãos, não era algo de pouca expressão. Provavelmente, aquilo foi suficiente para que, pela primeira vez nas epístolas do Novo Testamento, ele escrevesse de próprio punho e com letras grandes, como se fosse um material publicitário. Ele estava esforçando-se ao máximo e gastando com material de escrita, para que ficasse muito claro qual era a verdade do evangelho. Podemos dizer que o apóstolo Paulo conclui a sua carta com uma revisão de sua mensagem ao longo da carta, distinguindo a verdadeira fé, da falsa, anunciada por judaizantes. Vejamos, então, quais são os focos que distinguem a verdadeira fé da falsa.

## FOCO EM RITUAIS E CERIMÔNIAS EXTERIORES

No versículo 12, lemos: *Os que desejam causar boa impressão exteriormente, tentando obrigá-los a se circuncidarem, agem desse modo apenas para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.* Os falsos mestres aqui em questão eram pessoas que queriam que os cristãos se amoldassem a certos padrões judaicos. Ainda que a

peessoa fosse gentia, ela tinha que se ajustar aos rituais do judaísmo, principalmente circuncidar-se. A circuncisão era um símbolo que Deus havia instituído para o povo de Israel. Porém, com o tempo, passou a ser mais que o símbolo para o povo escolhido, pois estavam querendo estender a tradição aos não-judeus que se convertiam. O símbolo acabou por tornar-se mais importante do que sua essência. Esse uso exacerbado de aspectos exteriores, negligenciando a parte interior, é compatível com o ser humano. Nos nossos dias, principalmente no meio batista, grande valor é dado à questão do batismo, havendo pessoas que discutem a quantidade de água que deve ser utilizada, a origem da água, se deve ser por aspersão ou imersão, etc. Discutir esse simbolismo, acabando por valorizar mais o símbolo do que o conceito, não tem valor algum.

Quantas vezes, entre nós, não acabamos por desenvolver um espírito onde o que vale é o símbolo e o aspecto exterior? Entenda que eu não estou querendo esvaziar, de forma alguma, o batismo. Assim como a circuncisão, quem instituiu o batismo foi o Senhor como expressão visual da manifestação da fé genuína no Senhor Jesus Cristo. Nos tempos do Novo Testamento, as pessoas sabiam que batismo significava aceitar algo, ou aderir a algo. Quando nós ouvimos e cremos nesse evangelho, nós devemos ser batizados. Porém, ele tem que ser expressão de uma realidade e não de uma farsa. Há algum tempo, conversando com um pastor, ele disse o seguinte: *Eu acho que aproximadamente metade da minha igreja é convertida.* Mas e a outra metade? Eu já tive oportunidade de conversar com pessoas que, não sendo convertidas, fizeram parte de lideranças de igrejas, inclusive. Isaías 29.13 nos diz: *O Senhor diz: “Esse povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A adoração que me prestam é feita só de regras ensinadas por homens”.* É possível que você chegue à igreja e se alegre com a música e com o ambiente, mas o seu coração está longe do Senhor. Se o seu adorar e declarar o Senhor na igreja não é compatível com sua adoração fora da igreja, então sua adoração é falsa. No versículo 15 de nossa passagem de estudo, Paulo diz: *De nada vale ser circuncidado ou não. O que*

*importa é ser uma nova criação.* Não interessa o símbolo, e sim ser uma nova criatura.

Em certa ocasião, como relatado no final de João 2, após uma série de milagres feitos por Jesus em Jerusalém, o povo creu ao ver os sinais que Ele fazia. Mas o texto nos diz que Jesus conhecia a todos, pois ele conhece a natureza humana. No capítulo três, Nicodemos, um fariseu bem colocado política e financeiramente, chega a Jesus e diz saber que Ele é o Cristo, pois ninguém é capaz de fazer os sinais que ele faz. Nesse instante, Jesus lhe diz para nascer de novo, uma expressão que Nicodemos não entende. Apesar de ser um religioso de destaque e crer em Jesus, aquele homem precisava nascer de novo, isso é, expressar sua fé de maneira absoluta na morte de Jesus na cruz, como meio para ser perdoado e tornar-se livre. O que importa não é o simbolismo sem conteúdo, e sim a verdadeira fé na obra redentora do Senhor Jesus. Não é tempo de igreja, religiosidade, alta moralidade ou ascendência. É tempo de nascer de novo espiritualmente.

#### **FOCO NO BEM ESTAR PESSOAL**

Outra marca de uma falsa fé é o foco no bem estar pessoal, onde o homem é o centro e importa apenas o que ele sente. Entenda que, quando nós chegamos a Deus, não nos tornamos Deus como se pudéssemos fazer o que quiséssemos. No versículo 12, lemos: *Os que desejam causar boa impressão exteriormente, tentando obrigá-los a se circuncidarem, agem desse modo apenas para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.* A motivação de fazer tal como aqueles antigos mestres falavam, era para não serem perseguidos. O evangelho que foi pregado pelos apóstolos dava uma noção exata do valor da Lei e de como nós somos incapazes de cumpri-la na totalidade. A Lei não faz com que sejamos capazes de cumpri-la e merecer a aceitação divina. Ela apenas demonstra o quanto estamos condenados e distantes de Deus. O único meio de nos aproximarmos de Deus e sermos salvos é através da fé em Cristo Jesus.

O povo de Jerusalém, quando ouviu essa mensagem, creu. Entretanto, eles tinham sua cultura,

tradição, hábitos sociais e ligação com aqueles judaizantes. Tomar posição ao lado de um Cristo crucificado, naquele contexto assim como hoje, significava dividir águas e, conseqüentemente, traria perseguição, algo que eles tentavam evitar. Eles tentaram amoldar a mensagem verdadeira, em vez de amoldarem sua vida à mensagem. Os judaizantes traziam esta tensão e, assim, ao invés de assumir Cristo e todas as implicações decorrentes de sua fé, aqueles irmãos da Galácia estavam protegendo-se covardemente. Eles estavam preocupados com a vida que levavam, com a repercussão nos seus relacionamentos e com o seu próprio bem estar. Não dá para crer em Cristo e ficar sem oposição ou ficar sem romper paradigmas.

Quem quer seguir a Cristo, em geral, vai sofrer perseguição. No entanto, em ambientes em que existe uma situação já estabelecida, a mensagem do evangelho tem sido desvirtuada não para evitar a perseguição, pois ela não existe, mas somente focando do bem estar do que agora crê. As pessoas dizem aceitar a Cristo pois consideram que, com Cristo, não terão mais dificuldades e terão um monte de dinheiro à sua disposição. A marca do evangelho não é o bem-estar, não é ficar rico, ter saúde ou ter uma vida boa. No versículo 17, o apóstolo Paulo diz quais são as marcas do evangelho: *Sem mais, que ninguém me perturbe, pois **trago em meu corpo as marcas de Jesus***. Não sei se o próprio São Francisco disse, ou pessoas comentam, que por conta de São Francisco contemplar tanto o corpo de Jesus, as cicatrizes do Senhor começaram a aparecer em seu corpo. Eu não creio, porém, que seja a essa contemplação a que Paulo se refere. Vejamos quais eram as marcas que o apóstolo trazia.

Em II Coríntios 11.23-25, lemos: ... *fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes. 24 Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. 25 Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado ...* Para termos uma idéia do quanto ele sofreu, a pena de morte naquela época eram 40 açoites. Os açoites tinham cinco pontas, sendo que em cada uma delas havia uma pequena pedra. As pessoas descrevem as costas de quem tinha passado por aquela pena como totalmente desfiguradas, e Paulo sofreu cinco vezes

os 39 açoites. Além disso, ele foi apedrejado e lançado para fora da cidade, pois o seu estado era tão lastimável que consideraram-no morto, como lemos em Atos 14.19: *Então alguns judeus chegaram de Antioquia e de Icônio e mudaram o ânimo das multidões. Apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que estivesse morto.* Como vemos, quando Paulo diz trazer as marcas de sua fé, ele não está fazendo referência a uma saúde plena, a uma conta bancária recheada ou a uma vida sem problemas. A principal marca de um cristão é sofrer perseguição. Já tive experiência de ver jovens que não sofreram tanta oposição da família quando estavam nas drogas do que quando se converteram. Já vi também um marido que sempre fora omissivo, sofrendo mais críticas da esposa após sua conversão do que quando não estava em casa. A marca do cristianismo não é o bem estar da prosperidade. Não se impressione com este cristianismo que vê a fé como um talismã da sorte. Isso é falsidade.

## FOCO NA GLÓRIA PESSOAL

De alguma maneira, aquelas pessoas tinham motivo para se orgulharem. No versículo 13, lemos: ***Nem mesmo os que são circuncidados cumprem a Lei, querem, no entanto, que vocês sejam circuncidados a fim de se gloriarem no corpo de vocês.*** Eles exigiam o cumprimento da Lei, porém, eles mesmos não a cumpriam na totalidade. Independentemente disso, eles se orgulhavam pela sua aceitação na sociedade, como é dito no versículo 12: ***Os que desejam causar boa impressão exteriormente, tentando obrigá-los a se circuncidarem, agem desse modo apenas para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.*** Além disso, orgulhavam-se também por terem adeptos na sociedade, como é dito no versículo 13: ***Nem mesmo os que são circuncidados cumprem a Lei; querem, no entanto, que vocês sejam circuncidados a fim de se gloriarem no corpo de vocês.*** Certamente, eles orgulhavam-se também por seus méritos pessoais, por serem supostos cumpridores da Lei.

Já o apóstolo Paulo, no versículo 14, diz: *Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser*

*na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo.* A igreja romana criou um símbolo, muito utilizado hoje em dia, que é um peixe. Porém, antigamente, dentro havia cinco letras gregas que formavam o seguinte acróstico: Jesus Cristo de Deus Filho é Salvador. Ao olhar para aquele peixe e ver aquelas cinco letras podia-se identificar um cristão. Esse símbolo criado em Roma significava pena de morte. No entanto, ele não teve tanto sucesso quanto a cruz. Hoje em dia, as pessoas utilizam a cruz como uma jóia, porém, naquele tempo pensar em usar a cruz como uma jóia, seria o mesmo que utilizar jóias com traves e paus-de-arara. A cruz era vergonhosa, humilhante e trágica, em nada parecida com as belas cruces de ouro e pedras que hoje são produzidas. A cruz acabou por tornar-se um símbolo cristão. Todavia, ela não deve ser motivo de orgulho pessoal e sim de humilde gratidão pessoal, pois através dela nos lembramos que Deus enviou seu filho para morrer e pagar pelos nossos pecados na cruz. A cruz em si não tem nenhum motivo de orgulho. A glória, à qual Paulo se refere, é mérito do Senhor Jesus.

Certa vez, Billy Graham foi entrevistado e fizeram-lhe a seguinte pergunta: *O senhor foi o homem que falou do cristianismo a um maior número de pessoas e que mais contribuiu para a expansão do cristianismo. Quando chegar ao céu, como é que o senhor espera ser recebido?* Ele então disse: *Eu não espero ser recebido por qualquer coisa que eu tenha feito ou deixado de fazer, mas por causa do Senhor Jesus Cristo.* A fé genuína não se mistura com glória pessoal e reconhece que tudo provém da graça divina. O foco não é no nosso mérito pessoal. Nós temos motivo de nos gloriar, mas com um orgulho humilde, pois Deus nos amou. Por isso é que Paulo diz no versículo 15: ***De nada vale ser circuncidado ou não. O que importa é ser uma nova criação.*** Também no versículo 16 lemos: ***Paz e misericórdia estejam sobre todos os que andam conforme essa regra, e também sobre o Israel de Deus.*** Paz e misericórdia, basicamente, significam salvação. Não há salvação por mérito pessoal ou pelo cumprimento de regras, inclusive

para a sociedade judaica. A salvação está disponível somente àqueles que estão dispostos a crer na obra do Senhor Jesus Cristo.

## QUE A GRAÇA ESTEJA CONVOSCO

No último versículo da epístola, Paulo diz: *Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém.* Podemos perceber que o público-alvo dessa carta eram os cristãos. Após defender o seu apostolado nos capítulos 1 e 2, após defender a autenticidade de seu evangelho, que era o mesmo pregado em Jerusalém, nos capítulos 3 e 4, e após orientar o povo da Galácia a viver sua vida na orientação do espírito de Deus, sabendo que o que semeassem iriam colher na sua vida, Paulo diz “que a graça do Senhor esteja com vocês”. O que Paulo poderia pensar quando ele concluía uma carta que tinha tal importância para ele, a ponto de justificar que ele mesmo escrevesse a carta e que escrevesse em letras grandes para as pessoas reconhecerem a importância dada por ele à carta? Eu creio que a preocupação de Paulo, ao terminar uma carta como essa é a mesmo do Senhor Jesus Cristo ao despedir-se dos seus. Será que essas verdades permanecerão ou serão esquecidas? O que você fará com o que está lendo e ouvindo? Se estamos andando conforme as instruções do Senhor, mais ainda podemos andar contando com a misericórdia, paz e graça de Deus. Minha expectativa é que essas verdades sejam por nós encarnadas, captadas e vividas. Faço minhas as palavras do apóstolo: que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês. Amém.